

Estudo comparativo entre alunos superdotados e não-superdotados em relação à inteligência e criatividade

Fernanda do Carmo Gonçalves

*Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste
Luziânia, GO, Brasil*

Denise de Souza Fleith

*Universidade de Brasília
Brasília, DF, Brasil*

RESUMO

Esse estudo objetivou comparar níveis de criatividade e inteligência entre alunos superdotados e não-superdotados e examinar a relação entre os dois fenômenos nos dois grupos. Participaram 21 alunos superdotados e 27 não-superdotados do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública em Minas Gerais. Foram utilizados os instrumentos Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral e Teste Torrance de Pensamento Criativo. Não foi encontrada relação entre inteligência e criatividade em nenhum dos grupos e nem diferença entre superdotados e não-superdotados quanto à inteligência. Para criatividade, os resultados apontaram diferenças significativas na originalidade verbal e figurativa. Os superdotados obtiveram médias superiores em comparação aos não-superdotados. Os resultados indicam a importância de se considerar, no processo de identificação, a diversidade de características presentes nos indivíduos superdotados.

Palavras-chave: inteligência; criatividade; superdotação; alunos superdotados.

ABSTRACT

Comparative study between gifted and non-gifted students with respect to intelligence and creativity

That study aimed at to compare creativity and intelligence levels among gifted and non-gifted students and to examine the relationship among the two phenomena in the two groups. The study had the participation of 6th grade 21 gifted students and 27 non-gifted students from a Elementary School in Minas Gerais. The Raven's Standard Progressive Matrices and the Torrance Tests of Creative Thinking were used. It was not found relationship between intelligence and creativity in the groups as well as differences between gifted and non-gifted in relation to intelligence. For creativity, the results indicated significant differences in the verbal and figurative originality. The gifted students obtained superior means in comparison to the non-gifted. The results indicate the importance of considering the diversity of characteristics of gifted individuals in the identification process.

Keywords: intelligence; creativity; giftedness; gifted students.

RESUMEN

Estudio comparativo de los alumnos superdotados y no superdotados en relación a la inteligencia y la creatividad

Ese estudio apuntó a comparar los niveles de creatividad y inteligencias entre los estudiantes dotados y non-dotados y examinar la relación entre los dos fenómenos en los dos grupos. Ellos anunciaron 21 dotado y 27 estudiantes non-dotados del 6 año del enseñar fundamental de una escuela pública en Minas Gerais. Se usaron el Matrices Progresivas de Raven y Tests Torrance de Pensamiento Creativo. No se encontró la relación entre inteligencia y creatividad en ninguno de los grupos y ni diferencia entre dotado y non-dotado con la relación a la inteligencia. Para la creatividad, los resultados apuntaron las diferencias significantes en la originalidad verbal y figurativa. Los dotados tuvieron promedios superiores comparados con el non-dotados. Los resultados indican la importancia de ser considerado, in el proceso de identificación, la diversidad de las características de los individuos dotados.

Palabras clave: inteligencia; creatividad; dotación; estudiantes dotados.

INTRODUÇÃO

O interesse por indivíduos superdotados vem crescendo nas últimas décadas. Diversos países têm, inclusive, investido em programas para superdotados por reconhecerem as vantagens sociais, científicas e econômicas relacionadas ao desenvolvimento do potencial desses indivíduos (Alencar e Fleith, 2001; Davis e Rimm, 1998; Renzulli, 2003).

No Brasil, entretanto, o tema é ainda pouco estudado. Os superdotados muitas vezes sequer são considerados alunos com necessidade educacional especial e, com isso, o apoio psicoeducacional para essa população é escasso ou inexistente. Renzulli (1986), um dos mais renomados autores da área, estima que cerca de 15 a 20% da população mundial possui características de superdotação. No entanto, segundo dados do Censo Brasileiro de 2008, foram identificados apenas 3.676 alunos superdotados na Educação Básica (INEP, 2008). Considerando possuir o Brasil mais de 52 milhões de estudantes cursando a Educação Básica, existiriam no país entre 7 e 11 milhões de alunos superdotados.

Conclui-se, então, que a identificação desses alunos tem se constituído em um desafio para educadores e psicólogos. Ainda é comum a associação de superdotação com alto QI, restringindo a avaliação de alunos superdotados a testes de inteligência. Entretanto, diversos estudos destacam a importância de se considerar, no processo de identificação dos superdotados, outros aspectos, como a criatividade (Alencar e Fleith, 2001; Cropley e Urban, 2000; Gagné, 2003; Guimarães, 2007; Renzulli e Reis, 1985; Torrance, 1962, 2003).

Até a primeira metade do século XX, o conceito de inteligência se sobrepôs ao de criatividade. Somente a partir de 1950 a habilidade criativa se tornou foco de estudos científicos (Alencar e Fleith, 2003). A relação entre criatividade e inteligência passou, então, a ser objeto de estudo de muitos pesquisadores da área (Fleith, 2006; Haensly e Reynolds, 1989; Mendonça, 2003; Sternberg e O'Hara, 2006; Torrance, 1962; Virgolim, 2005). No entanto, a relação entre esses dois construtos ainda é inconclusiva. A literatura apresenta cinco abordagens distintas relacionando criatividade e inteligência: criatividade como uma dimensão da inteligência; inteligência como um subconjunto da criatividade; criatividade e inteligência como fenômenos distintos e independentes; criatividade e inteligência como um mesmo fenômeno; e criatividade e inteligência como dimensões que, embora distintas, se superpõem em alguns aspectos (Alencar e Fleith, 2001; Sternberg e O'Hara, 2006).

Estudos empíricos que analisaram a correlação entre inteligência e criatividade chegaram a resultados divergentes. Alguns pesquisadores encontraram uma correlação positiva (Mendonça, 2003; Virgolim, 2005), ao passo que outros indicaram não existir relação entre as variáveis (Distin et al., 2000; Haensly e Reynolds, 1989; Torrance, 1962). Por meio de dois estudos meta-analíticos, Kim (2005, 2008) examinou artigos que tinham por objetivo verificar se havia relação entre criatividade e inteligência. Os resultados de ambos os estudos revelaram uma baixa correlação entre os dois fenômenos.

Esses dois fenômenos têm sido também investigados entre os indivíduos superdotados. Em um estudo envolvendo 100 alunos superdotados de 4ª a 8ª séries, Virgolim (2005) observou uma correlação positiva significativa entre os escores do teste de inteligência e os de criatividade em estudantes que obtiveram percentual menor ou igual a 95 no primeiro teste. Em participantes que obtiveram percentuais maiores nesse teste, porém, não se verificou qualquer relação.

Por meio de um estudo observacional, Steiner (2006) comparou habilidades cognitivas entre alunos superdotados e não-superdotados do ensino fundamental. Foi investigado o desenvolvimento de estratégias do pensamento para a resolução de problemas apresentados em um videogame e em um teste de vocabulário e pintura que estaria relacionado a habilidades da linguagem. Os alunos superdotados apresentaram estratégias mais elaboradas quando comparadas às dos alunos não-superdotados. Hong e Aqui (2004) realizaram um estudo comparativo entre alunos superdotados e não-superdotados em relação às características cognitivas, motivacionais e de autoeficácia em matemática. Os participantes responderam a uma escala de autopercepção que investigava essas características, além de resolverem problemas matemáticos. Os alunos superdotados apresentaram médias mais altas quando comparados com os alunos não-superdotados em relação a habilidades matemáticas, estratégias cognitivas e senso de autoeficácia.

Também têm sido conduzidas pesquisas para compreender a relação entre criatividade e superdotação (Davis e Rimm, 1998; Renzulli, 1998; Wickes e Ward, 2006). Alguns estudiosos consideram a criatividade um tipo de superdotação (Gagné, 2003; Getzels e Jackson, 1962; Güenther, 2000; Torrance, 1962, 2003); outros, no entanto, defendem ser a criatividade uma característica desses indivíduos (Cropley e Urban, 2000; Fleith, 2006, 2009; Renzulli, 1998; Renzulli e Reis, 1985).

Em um estudo comparativo entre alunos superdotados e não-superdotados, Ward, Saunders e Dodds (1999) deram instruções para que os estudantes resolvessem de forma criativa os problemas propostos. Observou-se que o primeiro grupo produziu respostas mais originais quando comparado com o segundo grupo. Por sua vez, Wickes e Ward (2006), em um estudo com adolescentes superdotados, encontraram uma correlação positiva entre criatividade e superdotação. Foi observado, ainda, que esses adolescentes apresentaram traços característicos da habilidade criativa, como coragem para correr riscos, espírito de aventura, motivação intrínseca, impulsividade e pensamento não convencional.

Mulhern (1978/2003) esclarece que o conhecimento sobre as características dos indivíduos superdotados é importante para o planejamento do processo de identificação e, também, para um atendimento adequado a eles. É por meio desse conhecimento que educadores poderão estimular as habilidades e potencialidades de seus alunos. Para esse estudioso, habilidades como a inteligência e a criatividade são características dos alunos superdotados e, por isso, devem ser desenvolvidas em sala de aula.

Portanto, a proposta do presente estudo foi comparar alunos superdotados e não-superdotados no que diz respeito aos níveis de criatividade e inteligência e examinar a relação entre esses dois fenômenos. Espera-se com esse estudo contribuir para a compreensão da inteligência e do potencial criativo especialmente em alunos superdotados, bem como para o trabalho do professor em sala de aula junto a esses alunos.

MÉTODO

Participantes

Participaram desse estudo 48 alunos que cursavam o 6º ano¹ do ensino fundamental de uma escola pública em Minas Gerais. Vinte e um estudantes² compuseram o grupo dos alunos superdotados e 27 o grupo dos alunos não-superdotados. Quanto ao primeiro grupo, 52,4% eram do gênero feminino e 47,6% do gênero masculino. Em relação ao segundo grupo, 51,9% eram do gênero feminino e 48,1% do masculino. A idade média de ambos os grupos era de 11,33 anos, variando entre 11 e 13 anos.

Instrumentos

Matrizes Progressivas – Escala Geral (Raven, 2003). A escala consta de 60 problemas divididos em cinco séries com 12 problemas cada um. O objetivo do teste Raven é avaliar um aspecto da inteligência,

relacionado ao raciocínio analógico ou habilidade para deduzir relações entre objetos ou elementos. Diversos estudos foram realizados com o teste Raven para adequá-lo à padronização da população brasileira (Campos, 2003).

Teste Torrance de Pensamento Criativo – TTCT (Torrance, 1966, 1990). Esse teste foi adaptado e validado para a população brasileira, especificamente para estudantes do ensino médio e superior (Wechsler, 2002, 2004a, 2004b). Como os participantes desse estudo são alunos do ensino fundamental foi necessário realizar uma tabulação e adaptação para essa faixa etária. Foram empregados nesse estudo os procedimentos recomendados por Alencar, Fleith, Shimabukuro e Nobre (1987). Quatro subtestes do TTCT (forma A), dois verbais e dois figurativos foram utilizados: *Completando Figuras*, em que os alunos completam figuras incompletas a fim de produzir desenhos diferentes e interessantes, bem como inventar títulos aos desenhos produzidos; *Linhas*, no qual os alunos produzem desenhos variados a partir dessas figuras que serão apresentadas; *Aperfeiçoamento do Produto*, no qual os alunos listam maneiras diferentes e interessantes de melhorar um elefante de brinquedo de forma que eles possam se divertir mais com ele e *Usos Diferentes* para uma caixa de papelão, em que os alunos produzem usos variados e originais para esse objeto. Cada subteste deve ser realizado no tempo máximo de 10 minutos, com exceção do primeiro que deve ser executado no período de 5 minutos. Esses subtestes avaliaram três características do pensamento criativo: (a) fluência, número de respostas e soluções diferentes que os alunos fornecem a uma situação problema; (b) flexibilidade, número de diferentes categorias de ideias ou formas diferentes de enfrentar uma situação problema; e (c) originalidade, capacidade de produzir ideias raras ou incomuns estatisticamente infrequentes. O Teste Torrance do Pensamento Criativo é o instrumento mais citado na bibliografia da área, sendo usado amplamente por pesquisadores de diversas partes do mundo, inclusive no Brasil (Borges, 1997; Matos, 2005; Mendonça, 2003; Wechsler, 2002).

Procedimentos

Após aprovação da pesquisa pelo comitê de ética, foi solicitada autorização ao coordenador do programa de identificação e desenvolvimento dos estudantes superdotados para a realização dessa pesquisa. Concedida a autorização, a primeira autora teve acesso ao banco de dados desse programa com vistas a examinar os alunos nomeados no processo de identificação dos indivíduos superdotados em uma

escola pública. Constatou-se a indicação de 21 alunos com características de superdotação nas três turmas do 6º ano existentes na instituição. Esses estudantes compuseram o grupo dos alunos superdotados.

Para compor o grupo dos alunos não-superdotados foi realizado um pareamento com base nas seguintes características: gênero, idade e turma. Procurou-se obter o mesmo percentual dessas características do grupo dos alunos superdotados no grupo dos alunos não-superdotados em cada uma das três turmas. Os dois instrumentos foram aplicados em sessões coletivas conduzidas pela primeira autora, e por mais dois membros voluntários do programa devidamente treinados.

RESULTADOS

Para verificar se existia relação entre criatividade e inteligência em alunos superdotados e não-superdotados, empregou-se a Correlação de Pearson. Os resultados indicaram que não há relação entre a criatividade e a inteligência tanto no caso dos alunos superdotados quanto dos não-superdotados, conforme apresentado na Tabela 1.

TABELA 1
Correlação entre inteligência e criatividade em alunos superdotados e não-superdotados

	<i>Inteligência</i>			
	<i>Superdotado</i>		<i>Não-superdotado</i>	
	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>
Criatividade				
Fluência Verbal	-0,26	0,26	0,25	0,21
Flexibilidade Verbal	-0,21	0,36	0,01	0,97
Originalidade Verbal	-0,12	0,61	0,19	0,35
Fluência Figurativa	0,13	0,57	-0,03	0,89
Flexibilidade Figurativa	0,07	0,77	0,07	0,72
Originalidade Figurativa	0,27	0,23	0,00	0,99

Para investigar diferenças entre os alunos superdotados e não-superdotados em relação à criatividade e inteligência, utilizou-se o teste *t*. Não foram observadas diferenças entre os dois grupos em relação à inteligência. No entanto, em relação à criatividade, os resultados apontaram diferenças significativas na originalidade verbal ($t[46]=2,26$; $p<0,05$) e figurativa ($t[46]=2,52$; $p<0,05$). Os alunos superdotados obtiveram médias superiores em comparação aos não-superdotados. Nas demais características investigadas no TTTC não foram indicadas diferenças entre os dois grupos como pode ser observado na Tabela 2.

TABELA 2
Média, desvio-padrão, valores *t* e *p* nas medidas de inteligência e criatividade para alunos superdotados e não-superdotados

	<i>Superdotado</i>		<i>Não-superdotado</i>		<i>t</i>	<i>P</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
Inteligência	60,61	26,3	47,70	19,43	1,88	0,07
Criatividade						
Fluência Verbal	21,19	9,57	18,14	5,28	1,31	0,20
Flexibilidade Verbal	12,61	2,55	11,85	2,78	0,98	0,33
Originalidade Verbal	24,76	14,53	17,00	6,82	2,26	0,03
Fluência Figurativa	21,95	8,74	19,18	6,92	1,22	0,23
Flexibilidade Figurativa	15,19	4,20	13,96	4,06	1,02	0,31
Originalidade Figurativa	12,42	6,96	8,14	3,95	2,52	0,02

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

De acordo com os resultados, não houve diferenças entre os grupos quanto à inteligência. No entanto, cabe salientar que o instrumento utilizado mede apenas um aspecto do construto – o raciocínio analógico (capacidade de observação e clareza do pensamento). Por essa razão, é possível que os alunos superdotados apresentem um potencial superior em outras dimensões da inteligência que não puderam ser capturados pelo Teste Raven. Os estudos de Steiner (2006) e Hong e Aqui (2004), por exemplo, encontraram diferenças significativas nessa habilidade intelectual. No entanto, foram utilizadas diferentes formas de mensuração. No primeiro estudo foram investigadas estratégias para resolução de problemas apresentados em um jogo e, no segundo, habilidades matemáticas por meio de uma escala e atividades matemáticas. Essas pesquisas reforçam a importância de se utilizar múltiplos instrumentos para avaliação das habilidades cognitivas dos indivíduos superdotados.

Os resultados do presente estudo revelaram diferenças significativas na originalidade verbal e figurativa entre alunos superdotados e não-superdotados. Diversos especialistas têm destacado a criatividade como uma característica importante da superdotação (Cropley e Urban, 2000; Fleith, 2006, 2009; Renzulli, 1998; Renzulli e Reis, 1985). Renzulli e Reis (1985) esclarecem que os alunos superdotados não só são consumidores de conhecimento, mas são, também, produtores de conhecimento. A originalidade, apontada como uma das características da criatividade, proporciona a inovação, criação de produtos e geração de ideias novas e incomuns (Wechsler, 2002).

No entanto, em relação a outras características da criatividade, como fluência e flexibilidade, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos. Ao se retomar os conceitos de fluência (número de respostas e soluções diferentes que os alunos fornecem a uma situação problema), flexibilidade (número de diferentes categorias de ideias ou formas diferentes de enfrentar uma situação problema) e originalidade (capacidade de produzir ideias raras ou incomuns estatisticamente infrequentes), é possível hipotetizar que os alunos superdotados apresentam ideias originais sem a necessidade de invocar um maior número de ideias de categorias diferentes quando comparados aos alunos não-superdotados.

Os resultados obtidos nesse estudo sinalizam que não há relação entre criatividade e inteligência. Esse achado está em consonância com os de Distin et al. (2000), Haensly e Reynolds (1989) e Torrance (1962). Torrance observou em seus estudos que um alto nível de inteligência não é sinônimo de um alto nível de criatividade, assim como, alto escore em criatividade não significa alto escore em inteligência. Getzels e Jackson (1962), também, salientaram a existência de alunos que se destacaram apenas em um dos fenômenos e aqueles que se destacaram tanto nos testes de inteligência quanto de criatividade.

No entanto, conforme Alencar e Fleith (2001) apresentam, é necessário ter cuidado nas escolhas dos instrumentos que serão utilizados na mensuração dos construtos como inteligência e criatividade. Kim (2008), ao analisar 17 estudos que tinham por objetivo examinar a relação entre os dois fenômenos, encontrou resultados divergentes que poderiam ser explicados pelo uso de instrumentos diferenciados nas pesquisas. A falta de clareza acerca da relação entre os dois fenômenos deve-se a questões metodológicas, especialmente no que diz respeito às escolhas dos instrumentos de mensuração utilizados. Faz-se necessário o emprego de instrumentos diversos e variados para aprofundar a investigação de tal relação. No entanto, é essencial destacar que as pesquisas que vêm sendo realizadas demonstram a importância tanto da criatividade quanto da inteligência para o desenvolvimento do potencial humano, e, por isso, devem ser estimuladas especialmente no contexto escolar (Alencar e Fleith, 2003; Amabile, 1996; Steiner, 2006; Sternberg e O'Hara, 2006; Torrance; 2003).

A criatividade, por exemplo, é apontada como um recurso importante para lidar com o inesperado e para a criação de novos produtos ou melhoria de produtos já existentes. Ademais, essa habilidade, de acordo com as pesquisas de Pinheiro-Cavalcanti (2009) e Alencar (2007), tem relação positiva com

desempenho escolar e motivação para aprender, além de estimular características intelectuais e afetivas como a curiosidade, flexibilidade, autoconfiança, perseverança, etc. Já a inteligência está relacionada à capacidade de aprender a partir da experiência e de adaptar-se ao ambiente. Características desse fenômeno (como memória, atenção, raciocínio verbal e lógico, tempo de reação para elicitar uma resposta, entre outros), que são reconhecidas como fundamentais para a sobrevivência do ser humano, também podem ser ensinadas e estimuladas. Para pesquisas futuras sugere-se replicar o presente estudo utilizando instrumentos diversificados para caracterização da criatividade e inteligência entre os indivíduos superdotados e não-superdotados, bem como para a investigação da relação entre os dois fenômenos.

REFERÊNCIAS

- Alencar, E.M.S. (2007). Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 23, 45-49.
- Alencar, E.M.S., & Fleith, D.S. (2001). *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU.
- Alencar, E.M.S. & Fleith, D.S. (2003). *Criatividade: múltiplas perspectivas*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- Alencar, E.M.S., Fleith, D.S., Shimabukuro, L. & Nobre, M.A. (1987). Efeitos de um programa de treinamento de criatividade para professores do ensino de primeiro grau nas habilidades de pensamento criativo do aluno. *Interamerican Journal of Psychology*, 21, 56-71.
- Amabile, T.M. (1996). *Creativity in context*. Boulder, CO: Westview Press.
- Borges, F.T. (1997). *Habilidades de pensamento criativo em professores de escolas tradicionais e inovadoras*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.
- Campos, F. (2003). *Matrizes Progressivas – Escala Geral Séries A, B, C, D e E*. Rio de Janeiro: Centro Editor de Psicologia Aplicada – CEPA.
- Cropley, A.J. & Urban, K.K. (2000). Programs and strategies for nurturing creativity. In K.A. Heller, F.J. Mönks, R.J. Sternberg & R.F. Subotnik (Orgs.). *International handbook of giftedness and talent* (pp. 485-497). Oxford, UK: Elsevier.
- Davis, G.A. & Rimm, S.B. (1998). *Education of the gifted and talented*, (4ª ed.). Needham Heights, MA: Allyn and Bacon.
- Distin, K. et al. (2000). *Gifted children: A guide for parents and professionals*. Philadelphia, PA: Jéssica Kingsley Publishers.
- Fleith, D.S. (2006). Criatividade e altas habilidades/superdotação. *Revista Educação Especial*, 8, 219-232.
- Fleith, D.S. (2009). Contribuição do psicólogo escolar para o desenvolvimento das altas habilidades. In C.M. Marinho-Araújo (Org.). *Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática* (pp. 245-264). Campinas: Alínea.
- Gagné, F. (2003). Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. In N. Colangelo & G.A. Davis (Orgs.). *Handbook of gifted education* (pp. 60-74). Boston, MA: Allyn and Bacon.
- Getzels, J.W. & Jackson, P.W. (1962). *Creativity and intelligence. Explorations with gifted students*. Chicago, IL: John Wiley & Sons.

- Gonçalves, F.C. (2010). *Estudo comparativo entre alunos superdotados e não-superdotados em relação à criatividade, inteligência e percepção de clima de sala de aula para criatividade*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.
- Güenther, Z.C. (2000). *Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão*. Petrópolis: Vozes.
- Guimarães, T.G. (2007). Avaliação psicológica de alunos com altas habilidades. In D.S. Fleith & E.M.L.S. Alencar (Orgs.). *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores* (pp. 79-85) Porto Alegre: Artmed.
- Haensly, P.A. & Reynolds, C.R. (1989). Creativity and intelligence. In J.A. Glover, R.R. Ronning & C.R. Reynolds (Orgs.). *Handbook of creativity* (pp. 111-132). New York: Plenum Press.
- Hong, E. & Aquí, Y. (2004). Cognitive and motivational characteristics of adolescents gifted in mathematics: Comparisons among students with different types of giftedness. *Gifted Child Quarterly*, 48, 191-201.
- INEP. (2008). *Números da educação especial no Brasil*. Brasília: Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Anísio Teixeira – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Kim, K.H. (2005). Can only intelligent people be creative? *The Journal of Secondary Gifted Education*, 16, 57-66.
- Kim, K.H. (2008). Meta-analyses of the relationship of creative achievement to both IQ and divergent thinking test scores. *Journal of Creative Behavior*, 42, 106-130.
- Matos, D.R. (2005). *Criatividade e percepção do clima de sala de aula entre alunos de escolas abertas, intermediárias e tradicionais*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.
- Mendonça, P.V.C. (2003). *Relação entre criatividade, inteligência e autoconceito em alunos bilíngues e monolíngues*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.
- Mulhern, J.D. (1978/2003). The gifted child in the regular classroom. *Roeper Review*, 25, 115-112.
- Pereira, C.E.D. (2010). *Identificação de estudantes talentosos: uma comparação entre as perspectivas de Renzulli e Güenther*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- Pinheiro-Cavalcanti, M.M.P. (2009). *A relação entre motivação para aprender, percepção do clima de sala de aula para criatividade e desempenho escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.
- Renzulli, J.S. (1986). The triad/revolving door system: A research-based approach and identification and programming for the gifted and talented. In J.S. Renzulli & S.M. Reis (Orgs.). *The triad reader* (pp. 32-40). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.
- Renzulli, J.S. (1998). The three-ring conception of giftedness. In S.M. Baum, S.M. Reis & L. R. Maxfield (Orgs.). *Nurturing the gifts and talents of primary grade students* (pp. 1-27). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.
- Renzulli, J.S. (2003). Conceptions of giftedness and its relationship to the development of social capital. In N. Colangelo & G.A. Davis (Orgs.). *Handbook of gifted education* (pp. 75-87). Boston, MA: Allyn and Bacon.
- Renzulli, J.S. & Reis, S.M. (1985). *The schoolwide enrichment model: A comprehensive plan for education excellence*. Mansfield Center, CT: Creative Learning.
- Steiner, H.H. (2006). A microgenetic analysis of strategic variability in gifted and average-ability children. *Gifted Child Quarterly*, 50, 62-74.
- Sternberg, R.J. & O'Hara, L.A. (2006). Creativity and intelligence. In R.J. Sternberg (Org.). *Handbook of creativity* (pp. 251-272). New York: Cambridge University Press.
- Torrance, E.P. (1962). *Guiding creative talent*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Torrance, E.P. (2003). The millennium: A time for looking forward and looking back. *The Journal Secondary Gifted Education*, 15, 6-12.
- Virgolim, A.M.R. (2005). *Criatividade e inteligência: A study of Brazilian gifted and talented students*. Tese de Doutorado, University of Connecticut, Storrs, Estados Unidos.
- Ward, T.B., Saunders, K.N. & Dodds, R.A. (1999). Creative cognition in gifted adolescents. *Roeper Review*, 21, 260-266.
- Wechsler, S.M. (2002). *Avaliação da criatividade por figuras e palavras – Testes de Torrance, versão brasileira*. Campinas: LAMP/PUC-Campinas.
- Wechsler, S.M. (2004a). *Avaliação da criatividade por figuras*, (2ª ed.). Campinas: Impressão Digital do Brasil.
- Wechsler, S.M. (2004b). *Avaliação da criatividade por palavras*, (2ª ed.). Campinas: Impressão Digital do Brasil.
- Wickes, K.N.S. & Ward, T.B. (2006). Measuring gifted adolescents' implicit theories of creativity. *Roeper Review*, 28, 131-139.

Recebido em: 04/07/2010. Aceito em: 04/11/2010.

Notas:

- ¹ Neste estudo, adotou-se a nomenclatura correspondente ao ensino fundamental obrigatório de nove anos em atendimento à Lei nº 11.274 de 2006, que altera a duração do ensino fundamental de oito para nove anos, transformando o último ano da educação infantil no primeiro ano do ensino fundamental. Ou seja, o 6º ano do ensino fundamental corresponde à antiga 5ª série.
- ² Os 21 alunos superdotados participam de um programa de identificação e desenvolvimento de alunos com altas habilidades, realizado em parceria escola e universidade. Esse programa, iniciado em 2007, é coordenado por um professor e pesquisador de Psicologia. Esses alunos foram identificados por meio de diversos instrumentos (testes, escalas e inventários) e fontes de informação como o próprio indivíduo, professores, pais e pares (Gonçalves, 2010; Pereira, 2010).

Autores:

Fernanda do Carmo Gonçalves – Psicóloga. Mestra em Processos do Desenvolvimento Humano e da Saúde pela Universidade de Brasília. Professora do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste, GO, Brasil.
Denise de Souza Fleith – Psicóloga. Doutora em Psicologia Educacional pela University of Connecticut e professora associada da Universidade de Brasília, DF, Brasil.

Enviar correspondência para:

Fernanda Gonçalves
UNIDESC, Km 16 da BR-040
CEP 72800-000, Luziânia, GO, Brasil
E-mail: fernanda.carmo@professor.unidesc.edu.br
Denise de Souza Fleith
Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília
Campus Darcy Ribeiro
CEP 70910-900, Brasília, DF, Brasil
E-mail: fleith@unb.br